



Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

Desafios na transição da educação infantil para o ensino fundamental: um estudo sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos nos anos iniciais

Challenges in the transition from early early education to elementary education: a study on the difficulties faced by students in the early years

Rebeca Mendes de Alencar Moraes - Mestranda em Ciências da Educação pela Unigran.

Email: bekinnha@gmail.com

Erton Sousa Lima - Mestrando em Ciências da Educação pela Unigran - ertonslima82@gmail.com

Resumo

A transição da educação infantil para o ensino fundamental representa um período crucial na vida das crianças, marcado por uma série de desafios. Este trabalho explora os principais obstáculos enfrentados durante essa transição e as estratégias para superá-los. Entre os desafios mais comuns estão a adaptação a um ambiente escolar mais formal, a mudança de rotina e a exigência de autonomia e responsabilidade. Além disso, a transição pode gerar ansiedade e insegurança tanto nas crianças quanto nas famílias. Para lidar com esses desafios, é fundamental promover uma transição gradual e suave, envolvendo a colaboração entre educadores, pais e alunos. Estratégias como visitas prévias à escola, atividades de integração e o estabelecimento de uma rotina consistente podem ajudar a criança a se sentir mais segura e confiante nesse novo contexto. Ao reconhecer e abordar os desafios da transição da educação infantil para o ensino fundamental, podemos garantir uma experiência educacional mais positiva e produtiva para as crianças. Este estudo tem como objetivo principal compreender a relevância desse processo de transição para o desenvolvimento educacional da criança, partindo da fase inicial de sua jornada acadêmica.

Palavras-chave: Transição; Educação Fundamental; Educação Infantil.

Abstract

The transition from early childhood education to primary education represents a crucial period in children's lives, marked by a series of challenges. This work explores the main obstacles faced during this transition and strategies to overcome them. Among the most common challenges are adapting to a more formal school environment, changing routine and the requirement for autonomy and responsibility. Furthermore, the transition can generate anxiety and insecurity in both children and families. To deal with these challenges, it is essential to promote a gradual and smooth transition, involving collaboration between educators, parents and students. Strategies such as prior school visits, integration activities and establishing a consistent routine can help children feel safer and more confident in this new context. By recognizing and addressing the challenges of transitioning from preschool to elementary school, we can ensure a more positive and productive educational experience for children. This study's main objective is to understand the relevance of this transition process for the child's educational development, starting from the initial phase of their academic journey.

Keywords: Transition; Elementary Education; Child education.

1. Introdução

Durante a fase da Educação Infantil, a criança vive um período crucial de desenvolvimento, onde o brincar é a principal atividade, permitindo-lhe explorar sua imaginação e criatividade. Ao mesmo tempo em que brinca, ela aprende, se desenvolve, formula hipóteses e organiza seus pensamentos. A interação com outras crianças e ação direta no ambiente são fundamentais para esse processo.

É crucial entender que o desenvolvimento integral da criança não termina na Educação

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

Infantil, mas continua no Ensino Fundamental. Portanto, é essencial respeitar o ritmo individual de cada criança nessa transição. O brincar na Educação Infantil é uma experiência incomparável, proporcionando aprendizado e crescimento de forma única.

Entretanto, ao ingressar no Ensino Fundamental, muitas escolas reduzem drasticamente o tempo destinado ao recreio e à brincadeira, limitando essas atividades a breves momentos entre as aulas. Para amenizar essa transição agressiva, é necessário repensar a estrutura educacional, incorporando o brincar de forma mais significativa no cotidiano escolar. Isso pode incluir a inclusão de atividades lúdicas no currículo, a promoção de intervalos mais longos para recreação e a criação de ambientes escolares que valorizem o desenvolvimento integral da criança. Ao adotar uma abordagem mais holística e cuidadosa, podemos garantir uma transição mais suave e positiva para os pequenos.

A reflexão sobre essa questão suscitou a seguinte indagação: qual é o real valor do processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I? Assim, esta investigação tem como objetivo primordial compreender a relevância desse processo de transição para o desenvolvimento educacional da criança, partindo da fase inicial de sua jornada acadêmica.

Para alcançar esse propósito, delineamos os seguintes objetivos específicos: aprofundar a compreensão sobre o papel do lúdico e do brincar no contexto da Educação Infantil e sua transição para o Ensino Fundamental; analisar a influência do Currículo em Movimento e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nesse processo de transição; e investigar os desafios enfrentados pela criança ao ingressar no Ensino Fundamental, assim como as estratégias pedagógicas adotadas para facilitar essa transição.

Por meio desses objetivos específicos, buscamos obter uma visão abrangente e aprofundada sobre a importância da transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, destacando aspectos fundamentais que impactam diretamente seu desenvolvimento acadêmico e social nessa transição crucial.

2. A trajetória da educação infantil para o ensino fundamental

Durante o trajeto da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, a criança acumula um conjunto de aprendizados que servirá como base para sua jornada no primeiro ano escolar. Conforme delineado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse histórico é visto como um indicador de objetivos a serem explorados ao longo de toda a Educação Infantil, os quais serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, não sendo, entretanto, uma condição ou pré-requisito para o acesso a este último (BNCC, 2018, p. 51).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), a BNCC (2017) e o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF, 2018)

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

destacam a importância de uma transição suave e sem traumas para a criança. Esses documentos ressaltam a necessidade de uma passagem tranquila entre as duas etapas educacionais.

Autores como Facci (2004) e Kishimoto (2010) discutem a diferença entre o mundo conhecido da Educação Infantil, repleto de brincadeiras, e o novo mundo do Ensino Fundamental, caracterizado por regras e ausência de brincadeiras. Eles argumentam que ter um conhecimento prévio desse ambiente desconhecido é crucial para a criança em transição.

A transição entre as etapas da Educação Básica pode ser encarada de forma motivadora e interessante para a criança. Portanto, ao ingressar no Ensino Fundamental, não é necessário esquecer ou descartar todas as experiências vivenciadas na Educação Infantil. É fundamental que haja um diálogo entre essas etapas, proporcionando confiança à criança e preparando-a para enfrentar os desafios dessa nova fase com segurança, mantendo a integração de experiências enriquecedoras ao longo de seu percurso educacional.

2.1 O processo de transição

Durante o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é crucial que haja muita sensibilidade e acolhimento por parte dos educadores e da comunidade escolar. Embora seja evidente que "a Educação Infantil não tem por intuito preparar as crianças para o Ensino Fundamental" (SEEDF, 2018, p. 52), é importante reconhecer que as duas etapas educacionais devem estabelecer uma articulação harmoniosa.

É essencial compreender que, ao ingressar no Ensino Fundamental, a criança ainda é uma criança e continua a necessitar de compreensão e apoio dentro de suas particularidades e necessidades individuais. Nesse sentido, é fundamental que as escolas promovam uma transição suave e gradual, levando em consideração o desenvolvimento integral de cada criança e respeitando seu ritmo de aprendizado e adaptação.

Portanto, ao invés de preparar as crianças para uma transição brusca, as duas etapas educacionais devem colaborar para oferecer um ambiente acolhedor e inclusivo, onde as crianças se sintam seguras, respeitadas e capazes de explorar seu potencial de forma plena. Essa abordagem centrada na compreensão das especificidades individuais de cada criança contribui significativamente para o sucesso de sua trajetória educacional e para o seu desenvolvimento global.

De acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as escolas devem adotar uma abordagem estratégica para receber as crianças no Ensino Fundamental, oferecendo um acolhimento que leve em consideração as suas necessidades individuais e adaptações à realidade de cada uma. Mesmo que a transição ocorra dentro da própria escola, é fundamental proporcionar um ambiente acolhedor que faça com que as crianças se sintam bem-vindas nessa nova etapa de suas vidas.

O acolhimento é uma etapa crucial para garantir que as crianças se sintam seguras, confiantes

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

e confortáveis em seu novo ambiente escolar. Isso pode incluir atividades de integração, como jogos, conversas individuais e em grupo, além de uma atenção especial por parte dos professores e funcionários da escola.

2.2 A chegada da criança no Ensino Fundamental

A transição da atividade lúdica para as atividades de estudo marca uma mudança radical no ambiente educacional das crianças, especialmente ao ingressarem no Ensino Fundamental. Com a introdução de novas regras e expectativas mais rigorosas, as crianças podem se sentir desafiadas e até mesmo em conflito com suas motivações e necessidades individuais. Essa transição abrupta pode resultar em dificuldades no processo de aprendizagem e apropriação dos novos conteúdos.

Durante a Educação Infantil, as crianças são incentivadas a aprender por meio do brincar e da exploração, em um ambiente mais descontraído e adaptado às suas características de desenvolvimento. No entanto, ao ingressarem no Ensino Fundamental, deparam-se com uma estrutura mais formal e exigente, na qual são introduzidas atividades de estudo mais sistemáticas e disciplinadas.

Essa mudança pode representar um desafio para muitas crianças, que podem sentir dificuldade em se adaptar às novas expectativas e em internalizar as regras e rotinas do ambiente escolar. Além disso, a pressão por resultados acadêmicos pode aumentar, o que pode causar ansiedade e desmotivação em algumas crianças.

Portanto, é fundamental que os educadores estejam atentos às necessidades individuais de cada criança durante esse período de transição. Estratégias pedagógicas que integrem atividades lúdicas com o processo de ensino-aprendizagem podem ajudar a suavizar essa transição e a promover um ambiente escolar mais acolhedor e estimulante para todas as crianças. Além disso, é importante que os educadores reconheçam e valorizem as diferentes formas de aprendizagem, adaptando as práticas educativas às características e interesses individuais de cada aluno.

Diante desse cenário, torna-se imperativo que o professor ou educador assuma um papel ativo na condução da criança durante essa transição. É essencial que ele promova uma adaptação saudável, garantindo que o processo de transição seja benéfico e positivo para o aluno, permitindo que ele se familiarize e se ajuste ao novo contexto escolar.

Isso pode ser alcançado por meio de estratégias pedagógicas que integrem o brincar às atividades de ensino, reconhecendo a importância do lúdico no processo de aprendizagem. Além disso, é fundamental que o educador esteja atento às necessidades individuais de cada criança e ofereça apoio emocional e orientação durante esse período de transição.

Ao proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, no qual o brincar e o aprendizado caminhem juntos, o professor contribui para que a criança se adapte de forma positiva ao novo contexto escolar, promovendo seu desenvolvimento integral e seu bem-estar emocional.

2.3 A influência do brincar nesta transição

É importante ressaltar que a Educação Infantil desempenha frequentemente um papel fundamental no primeiro processo de transição da criança pequena, que é a transição da casa para a escola. Esse período de adaptação pode ser desafiador tanto para as crianças quanto para suas famílias, mas é essencial para estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e social futuro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamentada nas legislações nacionais vigentes, estabelece seis direitos fundamentais para a criança na primeira etapa da Educação Básica. São eles: o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos são concebidos para proporcionar à criança condições ideais de aprendizado, em que ela desempenha um papel ativo em sua própria educação.

Dentre esses direitos, destaca-se o direito de brincar, que é uma parte intrínseca e essencial do cotidiano da criança na Educação Infantil. A brincadeira não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma forma valiosa de aprendizado, desenvolvimento e expressão para a criança. Ao brincar, ela explora seu mundo, experimenta papéis sociais, desenvolve habilidades motoras e cognitivas, além de expressar sua criatividade e imaginação. Portanto, a presença da brincadeira no ambiente escolar é vital para promover o desenvolvimento integral da criança durante a Educação Infantil.

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (Kishimoto, 2010, p. 1)

Na etapa da Educação Infantil, a criança é exposta a uma variedade de materiais pedagógicos e participa de rotinas diárias que visam ao desenvolvimento de suas habilidades. Nesse contexto, o aspecto lúdico desempenha um papel fundamental, não apenas como uma atividade recreativa, mas também como parte integrante do processo de alfabetização e da promoção da imaginação infantil.

Conforme apontado por Vigotsky (1984), ao estabelecer critérios para distinguir o brincar das outras formas de atividade, podemos observar que no ato de brincar a criança cria uma situação imaginária. Essa capacidade de imaginação e criação durante o brincar é crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Por meio do jogo simbólico e da imaginação, a criança explora e experimenta diferentes papéis e cenários, desenvolvendo sua criatividade, linguagem, habilidades sociais e resolução de problemas.

Portanto, na Educação Infantil, o lúdico não é apenas uma atividade isolada, mas sim uma ferramenta educacional essencial que permeia todas as áreas do desenvolvimento infantil. Ao integrar o aspecto lúdico ao processo de aprendizagem, os educadores podem proporcionar às crianças um ambiente estimulante e enriquecedor, que promove não apenas a aquisição de conhecimento, mas

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceite: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

também o crescimento pessoal e o bem-estar emocional.

Ao considerar a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil, percebe-se que os jogos e brincadeiras não apenas contribuem para o aprimoramento das habilidades motoras, mas também para a promoção de uma experiência de aprendizagem mais estimulante, envolvente e prazerosa para a criança.

3. O papel do educador durante a transição

Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, o papel do professor é de suma importância para garantir uma mudança suave e positiva na vida das crianças. Em primeiro lugar, o professor deve criar um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam confortáveis para expressar suas emoções e compartilhar suas experiências. Esse acolhimento é essencial para que os alunos se sintam confiantes ao enfrentar as novidades do novo ambiente escolar.

Além disso, o professor atua como mediador entre as crianças e o novo ambiente do Ensino Fundamental, ajudando-as a entender e se adaptar às novas rotinas, regras e expectativas. Ele desempenha um papel crucial na garantia de uma transição suave, fornecendo orientação e apoio durante esse período de mudança.

É fundamental que o professor reconheça e valorize os conhecimentos, habilidades e experiências que as crianças adquiriram na Educação Infantil, garantindo uma continuidade no processo de aprendizagem. Isso contribui para que os alunos se sintam seguros e confiantes em sua jornada educacional.

Para mais, o professor deve promover o desenvolvimento integral das crianças, abordando não apenas seu progresso acadêmico, mas também seu desenvolvimento emocional, social e físico. Isso envolve trabalhar em estreita colaboração com outros profissionais da escola, pais e responsáveis para atender às necessidades individuais de cada criança.

Em resumo, o professor desempenha um papel fundamental na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, fornecendo apoio emocional, orientação pedagógica e um ambiente propício ao desenvolvimento e aprendizado das crianças durante essa fase crucial de suas vidas.

De acordo com Kramer (2007, p. 20), a transição da criança para o Ensino Fundamental demanda um diálogo profundo entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Esse diálogo deve ser tanto institucional quanto pedagógico, ocorrendo não apenas dentro da escola, mas também entre as diferentes instituições de ensino e, principalmente, na sala de aula, com objetivos claros e bem definidos.

Nesse contexto, a qualificação do docente torna-se essencial. É fundamental que os professores estejam atentos às transformações que ocorrem durante essa transição, uma vez que essa

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

etapa requer cuidados especiais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a importância de que essa transição seja conduzida de forma a não fragmentar o aprendizado da criança, garantindo sua continuidade e progresso educacional. Ao ingressar no primeiro ano do Ensino Fundamental, a criança se depara com um ambiente novo e desconhecido. Gradualmente, as brincadeiras e cantigas características da Educação Infantil dão lugar a rotinas mais complexas, atividades mais extensas e conteúdos mais aprofundados. É um período de adaptação que demanda sensibilidade por parte dos educadores para garantir uma transição suave e eficaz, preservando o desenvolvimento integral da criança.

Correia declara:

[...] que a necessária integração entre a educação infantil e o ensino fundamental, especialmente no momento de transição entre o último ano da pré-escola e o primeiro do fundamental, não vem ocorrendo com a mudança implantada, mas, ao contrário, da forma como vem se dando, pode levar a uma maior dificuldade na compreensão da natureza e especificidade do trabalho de cada grupo etário, acirrando as dificuldades de diálogo entre os profissionais desses dois segmentos da educação básica. (Correia, 2011, p.115.)

Diante dessa realidade, é essencial que o professor não apenas crie um ambiente mais acolhedor, mas também se dedique a compreender profundamente as especificidades individuais de cada criança. Este cuidado é especialmente importante durante a fase de adaptação, onde algumas crianças podem integrar-se sem grandes dificuldades, enquanto outras enfrentam desafios variados.

3.1 Como orientar os professores a agir e pensar

Quando se discute o papel do professor, especialmente na educação infantil, é fundamental compreendê-lo como um intelectual capaz de organizar o trabalho docente de forma a empoderar cada criança, permitindo que elas se tornem líderes, indivíduos destinados a "brilhar e não morrer de fome", como expressado na poesia de Maiakowsky, citada por Caetano Veloso.

Neste contexto, percebe-se que não há receitas prontas. Lidamos com uma realidade marcada pela imprevisibilidade, onde cada criança traz consigo subjetividades moldadas por suas histórias individuais, influenciando profundamente sua forma de interagir com o mundo e de se apropriar dele para desenvolver suas próprias qualidades humanas.

Portanto, é crucial analisar a complexidade do ambiente real em que atuamos como educadores para resolver os desafios que surgem em nosso caminho. Isso inclui organizar não apenas as práticas pedagógicas, mas também as condições materiais de vida e educação que podem promover a formação integral e o desenvolvimento das mais altas qualidades humanas em todas as crianças, independentemente de sua origem social ou econômica.

Este entendimento ressalta o papel central do professor como um agente de transformação social, responsável por criar um ambiente educacional inclusivo e equitativo, onde cada criança possa não apenas aprender, mas também se desenvolver plenamente como ser humano.

Em segundo lugar, toda atividade criadora humana necessita de um profundo conhecimento

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

das leis e fenômenos que regem o campo onde ocorre essa atividade. No contexto da educação infantil, enfrentamos o desafio crucial de compreender as pesquisas e contribuições científicas que elucidam tanto o processo de humanização quanto o processo de construção do conhecimento.

É essencial que nós, professores e professoras, não apenas nos atualizemos e compreendamos as descobertas científicas nesse campo, mas também participemos ativamente da produção desse conhecimento. Isso é fundamental não apenas para aprimorar nossa prática pedagógica, mas também para garantir que estejamos alinhados com as melhores práticas baseadas em evidências.

3.2 Como encaixar a teoria na prática

É comum, não apenas entre professores e professoras, mas também entre profissionais ligados às secretarias de educação e ao ministério da educação, a concepção equivocada de que nossos cursos de formação de professores são predominantemente teóricos e carecem de ênfase nas práticas. Esta visão muitas vezes interpreta a teoria como um mero discurso vazio, desconectado da realidade da prática docente. No entanto, há um equívoco fundamental ao confundir teoria com um discurso sobre teoria.

Assim como o ditado popular sugere que "na teoria, a prática é outra", essa perspectiva desvaloriza a teoria, insinuando que ela não funciona na prática. O verdadeiro problema reside na falta de adoção de uma teoria robusta que forneça um conjunto de princípios explicativos para orientar o processo pedagógico. Sem ferramentas mediadoras eficazes para aplicar essa teoria na prática, muitos acabam apenas discursando sobre teorias sem efetivamente compreendê-las ou implementá-las de maneira concreta.

Portanto, não se trata de a teoria não funcionar na prática, mas sim de não se ter uma teoria substantiva para começar. Nessa ausência, o discurso sobre teoria prevalece, enquanto a prática é muitas vezes orientada pelo senso comum. Aqueles que apenas anunciam teorias sem concretizá-las carecem do conhecimento e das habilidades necessárias para refletir sobre suas implicações pedagógicas e implementá-las de forma eficaz.

Assim, é crucial para a formação de professores investir não apenas na exposição teórica, mas também na capacitação para aplicar teorias de maneira prática e significativa, integrando-as ao contexto educacional com um entendimento claro de como elas podem transformar e enriquecer as práticas pedagógicas cotidianas.

Atualmente, é amplamente reconhecido que os professores e professoras precisam estar em constante estudo e aprimoramento, especialmente no que diz respeito ao entendimento da especificidade do aprendizado de bebês e crianças pequenas. Para isso, é fundamental compreender profundamente como se desenvolve o processo de desenvolvimento humano, o que se constitui como pré-requisito para a adoção de uma teoria pedagógica que oriente de forma eficaz nosso pensamento

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023
e ação na educação infantil.

Esse enfoque não apenas potencializa o crescimento individual de cada criança, mas também fortalece o papel da educação como agente transformador e promotora de uma sociedade mais inclusiva, justa e culturalmente rica. Assim, ao investirmos no conhecimento teórico e prático sobre o desenvolvimento infantil, estamos preparando educadores capacitados a enfrentar os desafios contemporâneos da educação com sensibilidade, competência e compromisso com o futuro das novas gerações.

3.3 Os professores no processo de transição

Na abordagem histórico-cultural, é fundamental para o trabalho docente no ensino fundamental acolher e respeitar a voz das crianças, sua agência, suas histórias e suas possibilidades durante a transição de um nível de desenvolvimento para outro. Isso implica na organização cuidadosa dos tempos, espaços e materiais educacionais, além da proposição de vivências que considerem que as mudanças no comportamento e na forma de atividade da criança devem surgir naturalmente a partir dela, e não serem impostas pelos adultos.

Essas transições são processos graduais e acumulativos, como sugere o próprio conceito de "processo". Por exemplo, assim como a comunicação emocional predominante no primeiro ano de vida gradualmente evolui para formas mais complexas de interação na primeira infância, e como a atividade autônoma com objetos na primeira infância transita gradualmente para o brincar como atividade principal na pré-escola, da mesma forma a brincadeira de papéis sociais na pré-escola não cessa abruptamente ao ingressar na idade escolar. Em vez disso, ela vai gradualmente sendo substituída pela atividade de estudos, quando o estudo é apresentado de maneira a despertar na criança um novo prazer, motivo e necessidade de aprender.

Portanto, é essencial que o ambiente educacional seja sensível às necessidades e ao desenvolvimento progressivo das crianças, criando uma continuidade suave entre os diferentes estágios de seu crescimento e aprendizado. Isso requer uma abordagem educacional que valorize a autonomia, a curiosidade e a participação ativa dos alunos, permitindo-lhes explorar e integrar novos desafios educacionais de maneira natural e significativa. Ao fazer isso, os educadores não apenas facilitam o desenvolvimento integral das crianças, mas também promovem um ambiente de aprendizado que é enriquecedor, estimulante e adaptado às características individuais de cada aluno.

Uma proposta pedagógica que verdadeiramente abrace a criança em sua integralidade reconhece que ela está vivendo uma experiência de desenvolvimento psíquico e cultural contínuo. Isso significa valorizar o brincar como uma atividade essencial, que não só é divertida, mas também fundamental para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Além disso, essa proposta integra saberes de diversos campos do conhecimento e reconhece as múltiplas linguagens de expressão das crianças, através das quais elas constroem e expressam sua

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

compreensão do mundo.

É crucial entender que as crianças estão constantemente em diálogo com os processos de apropriação e aprendizagem da cultura histórica e socialmente acumulada. Isso significa que suas vivências cotidianas são o motor para o desenvolvimento de suas capacidades psíquicas e culturais. Portanto, uma abordagem pedagógica eficaz não separa o desenvolvimento da criança em segmentos estanques como corpo e mente, nem impõe uma dicotomia entre brincar e aprender.

Na transição da educação infantil para o ensino fundamental, é essencial que a criança continue a ter oportunidades significativas de brincar e de explorar o mundo ao seu redor. Essa fase não deve ser vista como um momento de ruptura ou divisão, mas sim como uma continuidade no processo de crescimento e aprendizado. A criança, mesmo ao avançar em seu conhecimento da cultura e dos conteúdos escolares, deve ser compreendida e respeitada em sua integralidade, mantendo vivas as características e necessidades próprias da infância.

Portanto, uma proposta pedagógica que visa promover o desenvolvimento pleno da criança reconhece que a vida é essencial para o desenvolvimento psíquico e cultural, e busca criar um ambiente educacional que seja enriquecedor, inclusivo e que respeite as singularidades de cada aluno em seu percurso educativo.

Para isso, ao invés de transformar prematuramente as crianças em meros alunos, é viável criar processos de aprendizagem que sejam significativos e socialmente relevantes tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental. Esse objetivo visa cuidar e educar crianças que se tornam pensadoras e agentes cada vez mais curiosos e autônomos no mundo.

4. Atividade de estudo

A atividade de estudo, que é essencial no processo de aprendizagem, ocorre principalmente quando os alunos sentem uma necessidade e um motivo genuíno para se engajar no estudo. Aprender não é apenas absorver informações passivamente; é um ato criativo que envolve transformar o objeto de estudo em conhecimento significativo. Esse processo demanda a participação plena do ser humano em suas dimensões intelectual e emocional.

Não basta que o aluno esteja fisicamente presente na sala de aula; é crucial que ele esteja ativamente envolvido na atividade de aprendizagem, com motivação e interesse genuínos. Quando as necessidades e os motivos das crianças são integrados ao processo pedagógico, isso estimula a criatividade, a experimentação, a formulação de hipóteses e a ação direta sobre o objeto de estudo.

Segundo Davidov (1988), quando os professores criam sistematicamente situações que desafiam as crianças a experimentar e a buscar conhecimento sobre um determinado objeto, elas começam a se engajar na atividade de estudo de maneira efetiva. Isso significa proporcionar um ambiente de aprendizagem onde os alunos não apenas recebem informações, mas são incentivados a

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

explorar, questionar, formular suas próprias ideias e descobrir respostas por conta própria.

Assim, a atividade de estudo se inicia quando as crianças são estimuladas a interagir ativamente com os conteúdos, desenvolvendo suas habilidades de pensamento crítico, investigação e resolução de problemas. Esse enfoque não só fortalece o aprendizado significativo, mas também promove um desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para serem agentes ativos na construção do conhecimento e na sua aplicação prática na vida cotidiana.

Essa postura em relação ao conhecimento não se restringe ao ensino fundamental; ela pode ter início ainda na educação infantil. Nessa fase, as crianças não apenas brincam; elas também têm uma sede natural de saber sobre o mundo ao seu redor. Quanto mais as crianças ampliam seu conhecimento de mundo e quanto mais acolhedor for o ambiente proporcionado pelos adultos que as cercam, mais intensa se torna sua curiosidade. E quanto mais aprendem, mais desejam aprender.

O desafio da educação infantil é transformar essa curiosidade inicial, que pode ser passageira, em uma necessidade genuína de conhecimento. Para que essa necessidade se consolide, é essencial que as crianças vivenciem experiências que fortaleçam essa busca por saber. A necessidade de aprender constitui o primeiro passo desse processo, que, no ensino fundamental, se desenvolve através da atividade de estudo como uma linguagem essencial para a criança se relacionar com o mundo da cultura e da natureza que a cerca.

Dessa forma, desde os primeiros anos de vida, é crucial estimular um ambiente educativo que não apenas responda às perguntas das crianças, mas que as encoraje a explorar, investigar e construir conhecimento de forma ativa e significativa. Ao nutrir essa sede de aprender desde cedo, a educação infantil não apenas prepara as crianças para o ensino fundamental, mas também cultiva uma disposição vitalícia para a descoberta e o crescimento intelectual.

5. Questões pedagógicas durante a transição

Segundo Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), a criança é:

[...] sujeito histórico de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A criança não deve ser vista apenas como um ser passivo, moldável e obediente, mas sim como um indivíduo ativo e participativo no processo educativo. Ela possui a capacidade de observar, questionar, formular hipóteses, chegar a conclusões, fazer julgamentos, assimilar valores e construir conhecimentos. Essa construção não ocorre de maneira isolada, mas através de interações significativas com o mundo físico e social ao seu redor.

Desde os primeiros anos de vida, a criança está constantemente envolvida em experiências que a ajudam a entender e interagir com seu ambiente. Essas experiências não apenas estimulam seu

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

desenvolvimento cognitivo, emocional e social, mas também são fundamentais para a construção de uma base sólida de conhecimento. Ao explorar o mundo através da ação, da experimentação e das interações com outras pessoas, a criança não apenas adquire informações, mas também desenvolve habilidades essenciais para sua vida adulta.

Portanto, é essencial que a educação infantil e o ensino fundamental reconheçam e valorizem a capacidade da criança de ser protagonista de seu próprio aprendizado. Isso implica criar ambientes educacionais que estimulem a curiosidade, a iniciativa e a autonomia, onde as crianças possam explorar, experimentar e aprender de maneira ativa e participativa. Ao fazer isso, não apenas estamos preparando as crianças para se tornarem adultos informados e críticos, mas também estamos cultivando cidadãos capazes de contribuir de forma significativa para a sociedade.

6. Conclusão

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental representa um marco significativo na jornada educacional das crianças, que merece ser abordado com profundidade e cuidado no contexto educacional. Este período não deve ser visto apenas como uma mudança de etapa escolar, mas como um momento estratégico para garantir uma transição suave e positiva no desenvolvimento dos alunos.

É fundamental que educadores, gestores escolares e familiares estejam engajados em discutir, pesquisar e se capacitarem continuamente sobre as melhores práticas e abordagens para facilitar essa transição. Isso inclui entender as necessidades emocionais, sociais e cognitivas das crianças nessa fase de transição, adaptando o ambiente escolar e as práticas pedagógicas para oferecer suporte adequado.

A inserção no Ensino Fundamental não deve ser vista como um ponto de ruptura abrupta, mas sim como um processo gradual e contínuo de crescimento e aprendizado. Deve-se promover atividades e estratégias que ajudem as crianças a se adaptarem às novas demandas acadêmicas, ao mesmo tempo em que preservam o aspecto lúdico e o interesse pela aprendizagem.

Além disso, é essencial criar uma parceria efetiva entre escola e família durante esse período. Comunicação aberta e transparente entre os educadores e os pais pode ajudar a entender melhor as necessidades individuais de cada criança e oferecer suporte personalizado, fortalecendo assim a continuidade do desenvolvimento educacional e emocional dos alunos.

Portanto, ao priorizar a discussão, pesquisa e formação contínua sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, podemos garantir que esse momento seja uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento integral para cada criança, preparando-as adequadamente para os desafios futuros e para uma trajetória escolar bem-sucedida.

É fundamental promover a reflexão contínua entre as equipes da Educação Infantil e do

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

Ensino Fundamental por meio de reuniões pedagógicas, horas de estudo, trabalho pedagógico coletivo e encontros entre dirigentes de ensino, gestores e professores. Nestes espaços, é essencial discutir e elaborar currículos, planejar percursos educativos, traçar estratégias e desenvolver ações e intervenções que promovam uma transição escolar coerente, equilibrada e integrada.

A BNCC orienta que essa transição seja realizada com continuidade e com medidas adaptativas, considerando as necessidades específicas de cada aluno. Este processo não apenas visa garantir uma progressão fluida no aprendizado, mas também fortalecer a colaboração entre os diferentes níveis educacionais e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

Ao exercitar essa reflexão e colaboração interdisciplinar, as escolas podem criar um ambiente educacional mais integrado e receptivo, proporcionando uma experiência educativa mais enriquecedora e personalizada para todos os alunos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental.

Existem aspectos fundamentais nesta fase da vida das crianças: a ludicidade, a imaginação, a interação e a repetição, que devem ser valorizados por todos os setores da escola e especialmente pelas políticas públicas. Para que a atual política do Ministério da Educação, que inclui crianças de 6 anos no Ensino Fundamental, não se restrinja apenas a uma medida burocrática, é essencial que haja uma abordagem mais profunda e significativa.

Propõe-se que tanto as políticas educacionais quanto as práticas escolares priorizem não apenas a implementação formal, mas também o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças, assim como o apoio aos adultos que trabalham com elas. Isso implica em investir em formação continuada para os educadores, criar ambientes escolares que estimulem a criatividade e a participação ativa das crianças, e garantir que as políticas públicas não apenas instituem mudanças estruturais, mas também promovam uma educação de qualidade que atenda às necessidades individuais e coletivas dos alunos (KRAMER, 2011, p. 82).

Como educadores, enfrentamos desafios significativos ao entender e facilitar a integração e transição das crianças, seja como gestores ou funcionários. Todos devem estar alinhados e engajados neste processo, propondo e planejando práticas que minimizem as mudanças abruptas e promovam uma continuidade no desenvolvimento da criança, que é o foco central da escola.

É crucial reconhecer que as crianças, neste estágio de suas vidas, experienciam o mundo de maneira única, construindo conhecimento, expressando-se, interagindo e demonstrando desejos e curiosidades de forma peculiar. Essas experiências devem servir como base para as decisões educacionais, orientando os objetivos pedagógicos, os métodos de ensino, a gestão das unidades escolares e a colaboração com as famílias (BRASIL, 2009b).

Ao adotar uma abordagem sensível e orientada pelo desenvolvimento infantil, os educadores podem criar um ambiente escolar que não apenas apoia, mas também enriquece o crescimento integral

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

das crianças, promovendo uma educação que respeita e valoriza suas singularidades e necessidades individuais. Este compromisso não apenas fortalece a aprendizagem acadêmica, mas também contribui para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios futuros com confiança e habilidades robustas.

É papel da escola apoiar as crianças, desafiá-las e incluí-las em experiências educativas que ampliem seu repertório de conhecimentos. Os professores, que estão diretamente envolvidos com as crianças, têm a responsabilidade crucial de selecionar os conhecimentos sistematizados que sejam relevantes e contextualizados para as realidades escolares e dos alunos. Isso não apenas enriquece a experiência educacional, mas também facilita uma transição suave, prazerosa e contínua entre os diferentes níveis de ensino.

O olhar sensível dos gestores, educadores, funcionários e famílias é fundamental para apoiar as crianças durante essa fase de transição. Compreender o currículo de cada período escolar e conhecer suas práticas educativas específicas contribui significativamente para melhorar a experiência educacional das crianças e suavizar os desafios associados à transição entre etapas escolares.

Ao promover um ambiente educacional que valoriza a individualidade e as necessidades únicas de cada criança, a escola não apenas facilita a aprendizagem acadêmica, mas também fortalece o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos alunos. Isso cria uma base sólida para que as crianças se sintam seguras, motivadas e capazes de alcançar seu potencial máximo ao longo de sua jornada educacional.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara da Educação Básica. *Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. *Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2009.

BRITO, TECA ALENCAR DE. *Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

CARVALHO, CAROLINE M.; OLIVEIRA, KELLY G.; RIBEIRO, ALINE A. S. *O lúdico na transição dos educandos da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental*. Revista Saber Digital, 2021.

CORREA, B. C. *Educação infantil e ensino fundamental: desafios e desencontros na implantação de uma nova política*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 105–120, 2011.

CORSINO, PATRÍCIA; KRAMER, SONIA; NUNES, MARIA FERNANDA R. *Infância e criança de seis anos: desafios na educação infantil e no ensino fundamental*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69–85, 2011.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil*. Brasília, DF, 2018.

FACCI, MARILDA GONÇALVES DIAS. *A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski*. Cadernos CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64–81, 2004.

FERNANDES, IÊDA L. G. *Da educação infantil ao ensino fundamental: o que contam as crianças sobre essa travessia na cultura escolar*. Natal, RN, 2015.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAMSCI, ANTONIO. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. *Brinquedo e brincadeiras na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2010.

KRAMER, SONIA. *Infância e criança de seis anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69–85, 2011.

LEONTIEV, A. N. *Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar*. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988. p. 61.

LEONTIEV, ALEXIS NIKOLAEVICH. *Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil*. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, ALEXIS N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988. p. 59–83.

LEONTIEV, ALEXIS NIKOLAEVICH. *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

LEONTIEV, ALEXIS NIKOLAEVICH. *O homem e a cultura*. In: LEONTIEV, ALEXIS NIKOLAEVICH. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. p. 268–289.

MASSUCATO, MURIELE; MAYRINK, EDUARDA DINIZ. *Como fazer a transição da educação infantil para o ensino fundamental*. 2015.



Ano III, v.1 2023 | submissão: 04/05/2023 | aceito: 06/05/2023 | publicação: 08/05/2023

MARX, KARL. *Manuscritos econômicos e filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2006.

NEVES, VANESSA FERRAZ ALMEIDA; GOUVÊA, MARIA CRISTINA SOARES; CASTANHEIRA, MARIA LÚCIA. *A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, 2011.

QUINTEIRO, J.; CARVALHO, D. C. *Articulação entre educação infantil e anos iniciais: o direito à infância na escola*. In: FLÔR, D. C.; DURLI, Z. *Educação infantil e formação de professores*. Florianópolis: UFSC, 2012.

REINACH, FERNANDO. *Neotenia e educação infantil*. O Estado de São Paulo, São Paulo, 2013.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Currículo da Cidade: Educação Infantil*. São Paulo: SME/COPED, 2019.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. *Obras escogidas*. Madrid: Visor, 1996. v. 4.

VYGOTSKY, L. S. *A infância e sua singularidade*. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. 2. ed. Brasília, DF, 2007. p. 13–24.

VIGOTSKI, LEV SEMYONOVICH. *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, LEV SEMYONOVICH. *Quarta aula: a questão do meio na pedologia*. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681–701, 2010.

VIGOTSKII, LEV SEMYONOVICH. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103–117.